



Caracterização dos aspectos psicossociais de pessoas que vivem com Leishmaniose Tegumentar Americana

Characterization of the psychosocial aspects of people living with American Cutaneous Leishmaniasis

Caracterización de los aspectos psicossociales de las personas que viven con Leishmaniasis Cutánea Americana

Maria Rayssa Pereira Nobre¹, Raquel Silva dos Santos¹, Gustavo Barros Lopes¹, Marcos Enge Sousa Ribeiro¹, Ariamiro dos Santos Silva Junior¹, Ana Cely de Sousa Coelho¹, Caroline Maria de Oliveira Torres¹, Lívia de Aguiar Valentim¹, Elenn Suzany Pereira Aranha¹, Tatiane Costa Quaresma¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os aspectos psicossociais e seus impactos em portadores de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de estudos científicos selecionados nas plataformas PubMed e no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados como descritores de busca os termos Leishmaniose Tegumentar Americana, fatores psicológicos, fatores sociais, fatores psicossociais e impacto psicossocial. Foram incluídos artigos completos publicados de junho de 2014 a junho de 2024, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos do tipo revisões sistemáticas, estudos de caso, relatos de casos, editoriais, dissertações e teses. **Resultados:** Foram considerados elegíveis para esta revisão 5 artigos, sendo seus conteúdos diretamente relacionados a temática psicossocial em LTA. Lesões de pele que ocasionam o isolamento social, causam enorme impacto, principalmente em mulheres. **Considerações finais:** Torna-se extremamente importante dar visibilidade a esta temática, visto que é uma patologia que afeta a saúde mental e o bem-estar integral dos indivíduos acometidos.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas, Leishmaniose tegumentar americana, Psicossocial, Saúde pública.

ABSTRACT

Objective: To analyze the psychosocial aspects and their impacts on patients with American Cutaneous Leishmaniasis (ACL). **Methods:** This is an integrative review of scientific studies selected from the PubMed and Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL) platforms, using the terms American Cutaneous Leishmaniasis, psychological factors, social factors, psychosocial factors and psychosocial impact as search descriptors. Complete articles published in Portuguese and English from June 2014 to June 2024 were included. Studies such as systematic reviews, case studies, case reports, editorials, dissertations and theses were excluded. **Results:** Five articles were selected, with their contents directly related to the psychosocial theme in ACL. Skin lesions that cause social isolation have a huge impact, especially on women. **Final considerations:** It is extremely important to give visibility to this theme, since it is a pathology that affects the mental health and integral well-being of affected individuals.

Keywords: Neglected diseases, American cutaneous leishmaniasis, Psychosocial, Public health.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los aspectos psicosociales y sus impactos en pacientes con Leishmaniasis Tegumentaria Americana (LTA). **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de estudios científicos seleccionados en las plataformas PubMed y Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando como descriptores de búsqueda los términos Leishmaniasis Tegumentaria Americana, factores psicológicos, factores sociales, factores psicosociales e impacto psicosocial. Se incluyeron artículos completos de junio de 2014 y junio de 2024, en portugués e inglés. Se excluyeron estudios como revisiones sistemáticas, estudios de casos, informes de casos, editoriales y estudios como disertaciones y tesis. **Resultados:** Se seleccionaron 5 artículos, cuyos contenidos estaban directamente relacionados con temas psicosociales en ATL. Las lesiones cutáneas que provocan el aislamiento social tienen un enorme impacto, especialmente en las mujeres. **Consideraciones finales:** Es de suma importancia darle visibilidad a este tema, ya que es una patología que afecta la salud mental y el bienestar de las personas afectadas.

Palabras clave: Enfermedades desatendidas, Leishmaniasis cutánea americana, Psicosocial, Salud pública.

INTRODUÇÃO

As Leishmanioses são um conjunto de doenças consideradas antropozoonoses, ou seja, são doenças que ocorrem primariamente em animais e que podem ser transmitidas ao homem por meio de um vetor, a fêmea do mosquito flebotomíneo (Diptera: Psychodidae, Phlebotominae), o qual transmite através da sua picada o protozoário intracelular do gênero *Leishmania*. Os aspectos clínicos dessa doença, caracterizada por acometer a pele e as mucosas, juntamente com a diversidade epidemiológica, fazem dessa patologia um grande problema de saúde pública, principalmente em regiões tropicais (DA SILVA LH, et al., 2023; SANTOS MF, et al., 2024).

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença de caráter infeccioso, porém não contagioso (BRASIL, 2007), com ocorrência em cerca de 85 países e em quatro continentes, sendo eles a América, Europa, Ásia e África, registrando de 0,7 a 1,3 milhões de novos casos por ano (BRASIL, 2017). Na escala global, a LTA configura-se como uma das seis doenças infecciosas mais reconhecidas devido ao seu elevado coeficiente de detecção e ao potencial de causar deformidades físicas nos indivíduos acometidos. Apesar de ser uma doença que afeta a população mundialmente, a LTA recebe pouco financiamento dos governantes. Por essa razão, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a LTA, em 2014, como uma Doença Tropical Negligenciada (DNT) emergente e não controlada, status que, infelizmente, mantém até os dias atuais (SANTOS MF, et al., 2024).

Consoante ao cenário global, no Brasil a LTA é considerada uma das doenças dermatológicas que requerem uma maior assistência devido à sua magnitude e ao risco de causar deformidades que podem ocasionar prejuízos ao ser humano, principalmente no âmbito psicológico, com reflexos também nos campos econômico e social, uma vez que, na maioria dos casos, ela pode ser considerada uma doença ocupacional. Atualmente, a LTA está distribuída em todas as regiões brasileiras, com prevalência de casos das regiões Norte e Centro-Oeste, seguidas pelas regiões Sudeste e Nordeste (VASCONCELOS JM, et al., 2018).

No contexto brasileiro, os principais agentes etiológicos da LTA são: *Leishmania (Leishmania) amazonensis*, *Leishmania (Viannia) guyanensis*, a *Leishmania (Viannia) brasiliensis* e a transmissão ocorre por meio da inoculação das formas promastigotas do protozoário *Leishmania* na pele do hospedeiro vertebrado (NASCIMENTO APC, et al., 2011).

O diagnóstico da LTA é realizado de forma presuntiva, no caso do aparecimento de lesões típicas de leishmaniose, é investigado o local de procedência do indivíduo acometido, verificando se o paciente é oriundo de regiões endêmicas ou se esteve presente em locais com registros de casos de LTA. Além disso, exames laboratoriais são solicitados para a confirmação do diagnóstico, verificando a presença ou ausência do parasito no local das lesões (VASCONCELOS JM, et al., 2018).

A partir da epidemiologia e do diagnóstico, é interessante ressaltar que as manifestações clínicas da LTA podem ocorrer por meio de duas formas: a cutânea, caracterizada pelo aparecimento de lesões indolores únicas ou múltiplas, que evoluem para úlceras; e a mucosa, que pode surgir de forma secundária ou não à forma cutânea, sendo marcada pelo acometimento dos tecidos do sistema respiratório presentes na cavidade nasal, laringe ou faringe. Na maioria das vezes, essa forma de leishmaniose provoca obstrução nasal, excreção de crostas, epistaxe, disfagia, entre outros sintomas. Considerando que as lesões mucosas são inicialmente assintomáticas, é fundamental avaliar as mucosas dos indivíduos acometidos pela LTA na forma cutânea (VASCONCELOS JM, et al., 2018).

O fato de a LTA se manifestar mais frequentemente com lesões em áreas expostas, é uma das principais razões da estigmatização social, da baixa autoestima, do sentimento de inferioridade e do sofrimento psíquico nos indivíduos acometidos. Dessa forma, percebe-se que essa doença impõe uma carga psicossocial significativa aos pacientes de LTA, visto que, além de lidar com os aspectos clínicos da doença, eles enfrentam a estigmatização da sociedade, o que gera uma sobrecarga considerável. (PACHECO SBJ, et al., 2011; BILGIC-TEMEL A, et al., 2019). Portanto, o tratamento da LTA necessita de uma abordagem integral ao paciente, tendo em vista que essa doença causa deformidades no corpo humano, e afeta os âmbitos social, psicológico e econômico dos indivíduos acometidos, os quais convivem em uma sociedade permeada por preconceitos em relação à LTA, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Por esse motivo, essa pesquisa teve como objetivo investigar os aspectos psicossociais e seus impactos em pessoas que vivem com Leishmaniose Tegumentar Americana.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que se configura como um tipo de estudo que reúne achados de pesquisa desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos pesquisadores, professores e estudantes sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (SOARES CB, et al., 2014).

O propósito do atual estudo é caracterizar os aspectos psicossociais e seus impactos em indivíduos que vivem com LTA. Dessa forma, a pesquisa fundamenta-se na seguinte questão norteadora: “Quais os aspectos psicossociais e os seus impactos em pacientes de LTA?”.

Sendo este um estudo baseado em dados secundários, não foi necessária submissão ao comitê de ética em pesquisa, porém, foram seguidas todas as normas éticas pertinentes a uma revisão integrativa da literatura, com a devida citação e referência aos autores, assegurando o reconhecimento da autoria dos artigos analisados.

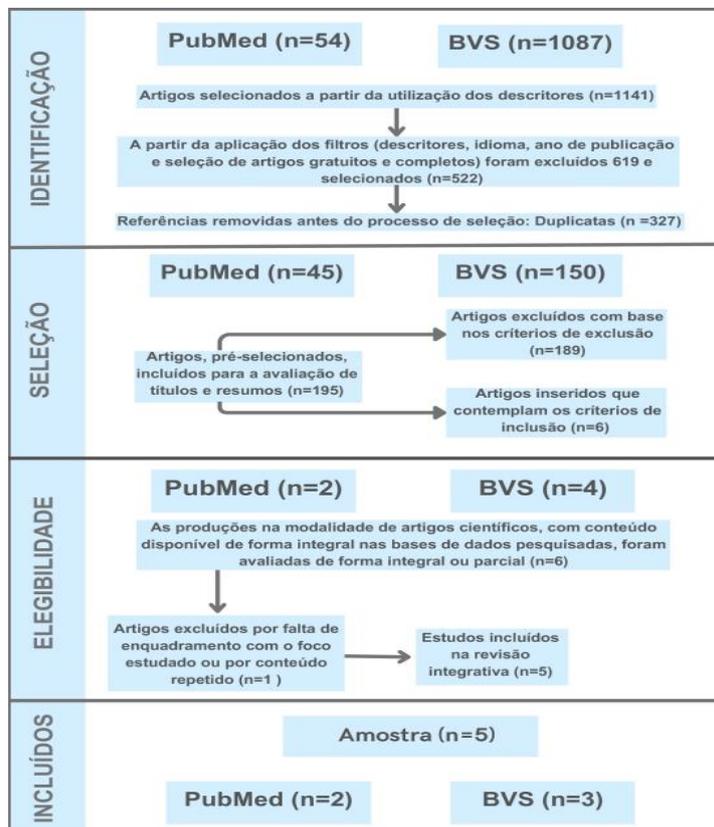
As bases de dados utilizadas para a pesquisa bibliográfica foram a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (BIREME) e a *Public/Publish Medline* (PubMed), por meio dos descritores oriundos da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”, sendo apresentados a seguir: (“Leishmaniose Tegumentar Americana” OR “Leishmaniose Tegumentar” OR “*Leishmaniasis, Cutaneous*” OR “LTA”), AND (“fatores psicológicos” OR “*psychological factors*”) AND (“fatores sociais” OR “*social factors*”) AND (“fatores psicossociais” OR “*psychosocial factors*”) AND (“impacto social” OR “*social impacts*” OR “impacto psicossocial” OR “*psychosocial Impact*”).

A montagem do estudo baseou-se nas 6 etapas metodológicas definidas para confecção de uma RIL, segundo Souza MT, et al. (2010), sendo elas: a) elaboração da pergunta norteadora, b) busca ou amostragem na literatura, c) coleta de dados, d) análise crítica dos estudos incluídos, e) discussão dos resultados e f) apresentação da revisão integrativa.

Para a elegibilidade dos artigos foram selecionados aqueles que abordaram a temática central e a pergunta norteadora proposta pelo estudo, bem como textos disponíveis de forma gratuita e completa, nos idiomas inglês e/ou português, publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão pontuam-se as duplicatas, que não abordam questões sociais e psicológicas em LTA, revisões sistemáticas, estudos de caso, relatos de casos, editoriais e estudos do tipo dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos.

Após a primeira análise dos artigos, por título, resumo e metodologia, ocorreu a leitura completa, além de análise criteriosa dos textos, constituindo uma quantidade final, que foi sintetizada com base nos aspectos propostos por Souza MT, et al. (2010): autor, ano, periódico, título e objetivo, por meio de um quadro sinóptico. A **Figura 1** evidencia todas as etapas até a seleção dos artigos finais.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Nobre MRP, et al., 2025.

Na etapa de identificação, realizou-se a busca de artigos nas bases de dados utilizando descritores previamente definidos. Foram encontradas 1.141 publicações, sendo 54 provenientes da PubMed e 1.087 da BVS. Aplicaram-se filtros baseados nos critérios de inclusão estabelecidos, o que resultou na identificação de 522 artigos, dos quais, 45 eram da PubMed e 477 da BVS. Posteriormente, utilizou-se a plataforma Rayyan para a identificação e eliminação de publicações duplicadas, que totalizaram 327, reduzindo a amostra para 195 artigos, com 45 provenientes da PubMed e 150 da BVS. Esses artigos seguiram para o processo de seleção, no qual os títulos e resumos foram analisados de acordo com os critérios de exclusão. A partir dessa etapa, 189 artigos foram excluídos, e 6 publicações seguiram para as etapas subsequentes. Na fase de elegibilidade, os artigos com conteúdo disponível integral ou parcialmente nas bases de dados foram avaliados em profundidade. Após essa análise, 1 artigo foi excluído por não atender à pergunta norteadora da pesquisa. Por fim, foram incluídos 5 artigos na revisão integrativa, dos quais 2 eram oriundos da PubMed e 3 foram encontrados na BVS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa seguiram todas as etapas necessárias para ampla análise da temática e serão apresentados inicialmente através do Quadro 1 e, posteriormente, com a discussão, a fim de evidenciar as principais características epidemiológicas, psicológicas e sociais em indivíduos com LTA e as consequências nestes.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos conforme autor/ano, periódico, título e objetivo do estudo.

Autor/ano	Periódico	Objetivo	Principais achados
Chahed et al. (2016)	PLoS neglected tropical diseases	Examinar o impacto psicossocial das cicatrizes de leishmaniose cutânea entre mulheres tunisianas.	Os pacientes com LCZ enfrentam estresse constante devido à doença, adotando comportamentos de evitação para prevenir rejeições. As cicatrizes intensificam a vergonha, reforçam a sensação de inferioridade e levam à discriminação, como isolamento social. Além disso, a insatisfação com a autoimagem é acompanhada por dificuldades cognitivas, como pensar, aprender, memorizar e manter a concentração. Embora as cicatrizes possam ocorrer em qualquer área afetada, o estigma não está relacionado à localização das lesões. Esses fatores comprometem a identidade social, limitam a aceitação e as oportunidades de trabalho, causando intenso sofrimento psicológico.
Bennis et al. (2017)	PloS One	Documentar a carga psicossocial da leishmaniose cutânea em comunidades rurais.	As mulheres são as mais impactadas pela LC, enfrentando não apenas o desconforto físico das lesões ativas nas mãos e outras áreas, mas também um maior estigma. O bem-estar emocional de jovens solteiras com cicatrizes faciais é particularmente afetado. Além disso, as mulheres são consideradas mais suscetíveis à LC devido às atividades agrícolas e domésticas que realizam. O estigma parece estar fortemente associado às cicatrizes faciais, especialmente em mulheres jovens. No entanto, entre os usuários de "medicina popular", as cicatrizes parecem ser menos significativas, pois devido às suas condições de vida cotidiana muito duras, outra cicatriz pode fazer pouca diferença.
Pacheco et al. (2017)	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Analisar a relato verbal de indivíduos com lesões ativas de leishmaniose cutânea. Identificar as consequências psicossociais. Demonstrar efeitos de comportamentos estigmatizantes.	A compreensão de causalidade e a percepção do contágio da doença, deturpados por parte de familiares e grupos sociais, contribuem para o temor de contágio relacionado às lesões cutâneas, manifestações de exclusão social, atitudes estigmatizantes e parecem estar no cerne das consequências psicológicas e sociais associadas à leishmaniose cutânea. O gênero feminino, como verificado nos relatos do estudo, sofre maiores consequências psicológicas e sociais.
Elfaki et al. (2023)	PeerJ	Explorar o estigma social percebido em torno da leishmaniose cutânea entre pessoas que residem na Arábia Saudita.	A população feminina na região de Hubuna, na Arábia Saudita, é especialmente vulnerável a problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, devido aos efeitos duradouros da LC, incluindo cicatrizes atóricas. Sentimentos de humilhação relacionados à percepção de inadequação para o casamento, mesmo sem qualquer motivação explícita ligada a questões conjugais, também foram detectados entre as participantes. Além disso, muitas colaboradoras da pesquisa, especialmente aquelas com lesões faciais, relataram experiências de exclusão social, que descreveram como uma forma de "morte social".
Elfaki et al. (2024)	Journal of multidisciplinary healthcare	Explorar o estigma social percebido em torno da leishmaniose cutânea entre pessoas que residem na Arábia Saudita.	A estigmatização é um grande fardo psicológico em indivíduos afetados pela LC e pode levar a consequências psicossociais negativas, como isolamento social, discriminação e depressão. Apesar da estigmatização ocorrer em todas as idades, os mais jovens são os mais afetados. Muitas pessoas relataram que é embaraçoso para elas procurar ajuda médica, de modo que evoluem para complicações indesejadas graves. Além disso, as experiências de estigma do povo Hubuna são influenciadas por certo medo geral e antecipação de rejeição, em vez de qualquer rejeição que eles possam realmente experimentar de sua comunidade. Ademais, foi observada uma correlação significativa entre o estigma e a localização das lesões, especialmente aquelas no rosto e/ou extremidades superiores. O status de emprego foi insignificamente associado ao estigma, especialmente entre mulheres e meninas empregadas. A maioria das mulheres e meninas em Hubuna apontou as consequências psicológicas negativas devido às cicatrizes, que resultaram da LC, especialmente aquelas localizadas em seus rostos. Outrossim, o número de lesões entre pessoas com LC tem impacto mínimo na estigmatização.

Fonte: Nobre MRP, et al., 2025.

No Brasil a LTA apresenta registros em todas as regiões, e é uma das afecções dermatológicas que necessita de mais atenção, pois apresenta uma grande magnitude, assim como um alto risco de causar deformidades nos indivíduos, além de envolver o campo psicológico e refletir sobre os âmbitos social e econômico devido ao fato de que, na maioria dos casos, é considerada uma doença ocupacional (BRASIL, 2017). O alto índice de LTA ocorre devido à heterogeneidade social e ambiental das macrorregiões do Brasil, com isso as ações de combate ao vetor e controle da zoonose não têm sido tão efetivas, pois há diferentes espécies do vetor, além de reservatórios e agentes etiológicos, os quais estão associados tanto às características de cada região, quanto às ações do ser humano no meio ambiente, as quais fomentam a manutenção do ciclo de transmissão dessa enfermidade (ABRAÃO LSO, et al., 2020).

Os padrões epidemiológicos podem variar regionalmente. Na região do Baixo Amazonas, o estudo de Viana et al. (2024) identificou um predomínio de casos em homens (82,2%), pessoas pardas (82,1%), com idade superior a 30 anos (40,2%) e residentes na zona rural (62,1%). Nos estudos da região de Governador Valadares (MG), também foi observado predomínio de indivíduos do sexo masculino (55,3%) (CORRÊA ESA, et al., 2022).

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) afeta múltiplos aspectos na vida dos pacientes, incluindo os psicossociais e a qualidade de vida dos indivíduos. Em seu estudo, Da Silva JSV, et al. (2020) apontam que a LTA gera efeitos adversos em todas as dimensões da qualidade de vida, com destaque para os domínios da saúde mental, função social e vitalidade. Esses achados reforçam que, além do impacto físico das lesões, a doença compromete de forma expressiva o bem-estar emocional e social dos pacientes, destacando a necessidade de ações integradas que abordem tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais da LTA.

Pacheco SJB, et al. (2017), aponta que as principais doenças tropicais negligenciadas, como a LTA, estão associadas à estigmatização das pessoas atingidas, resultando em notáveis consequências psicológicas, tais como a baixa autoestima, ansiedade, depressão e suicídio. A partir dessa análise, é válido perceber que apesar da morbidade associada à LTA não ser significativa e a doença não ser letal, a desfiguração e a estigmatização social resultante podem ocasionar em prejuízos psicológicos, juntamente com a exclusão social dos indivíduos afetados pela doença. Assim, a LTA, como outras doenças desfigurantes, além de afetar o bem-estar físico do indivíduo, altera seu bem-estar psicológico, social e econômico (KASSI M, et al., 2008).

Ainda segundo Pacheco SJB, et al. (2017), as lesões dermatológicas decorrentes da LTA podem desencadear comportamentos estigmatizantes, tornando os indivíduos alvo de preconceito. O termo “estigma” refere-se a uma marca biológica ou social que diferencia uma pessoa das demais, levando à sua discriminação. Um indivíduo é considerado estigmatizado quando apresenta características que o fazem ser evitado por membros da sociedade em que vive. Trata-se, portanto, de uma resposta negativa do grupo frente à diversidade humana, frequentemente associada a rótulos ou estereótipos.

A estigmatização pode gerar diversas consequências, como impactos na qualidade de vida, nas relações interpessoais e no bem-estar psicológico. Esse estigma pode estar associado a diferenças fisiológicas, comportamentais ou culturais, em doenças infecciosas, pode surgir como uma resposta de medo ao contágio ou à contaminação. No contexto da leishmaniose, o estigma está relacionado às úlceras e cicatrizes, frequentemente localizadas em áreas expostas, que podem evoluir para desfigurações significativas (PACHECO SJB, et al., 2017). De acordo com o Elfaki NK, et al. (2024), foi observado que o estigma social ocorre em todas as idades, entretanto, os indivíduos mais jovens são os mais afetados. Consoante a isso, segundo Kassi M, et al. (2008), durante a infância e a adolescência, os pais tendem a isolar seus filhos afetados dos outros integrantes da família, o que constitui um período sombrio na vida daquele indivíduo excluído, que no caso de uma criança, ainda está em desenvolvimento e necessita de atenção e de cuidados dos pais.

Nessa perspectiva, Elfaki NK, et al. (2024) afirmam que o fardo psicológico da estigmatização, experimentado pelos indivíduos, é um acontecimento comum que culmina em consequências psicossociais

inconvenientes, como depressão, discriminação e exílio social. Os impactos psicológicos da Leishmaniose cutânea (LC) tendem a ser graves e de longa duração, de modo a afligir a saúde mental e o bem-estar integral dos pacientes acometidos. A presença das cicatrizes de LC visíveis em partes do corpo de maior exposição, como no rosto, causa situações constrangedoras e angustiantes, principalmente no público feminino, o qual passa a ser mais vulnerável às pressões sociais e às expectativas adicionais no que tange à aparência física, culminando em isolamento social (ELFAKI N, et al., 2023). O estudo de Bennis I, et al. (2017) também apresenta que a LC promove sofrimento significativo, especialmente em mulheres, o qual é ocasionado em decorrência das lesões desfigurantes de LC na pele e da estigmatização associada a elas. Ademais, para os autores, foi observado que as mulheres estão mais expostas a riscos de LC em decorrência da sua exposição às atividades de caráter agrícola e doméstico.

Nesse cenário, a população feminina é particularmente vitimada, pois essa parcela social acometida por LTA é considerada inaceitável para o casamento, sendo que no caso de mulheres que possuem filhos, essas são separadas dos mesmos e impedidas de amamentar, o que gera quadros de depressão e muitas vezes de ansiedade nessas mulheres (KASSI M, et al., 2008). Além disso, o estudo de Elfaki NK, et al. (2023), realizado com mulheres na região de Hubuna, na Arábia Saudita, revelou que essa população feminina é mais suscetível, em comparação aos homens, a problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, decorrentes dos efeitos prolongados da LC, especialmente as cicatrizes atróficas. Outrossim, observou-se uma maior prevalência desses impactos entre mulheres solteiras.

No que tange aos aspectos sociais, as mulheres do estudo de Elfaki N, et al. (2023) relataram sentirem-se humilhadas devido ao fato de serem rotuladas como inaceitáveis para o casamento. Ademais, as participantes que possuíam lesões de LC em suas faces, discutiram sobre o sentimento de exclusão social, o que elas denominaram como “morte social”. Desse modo, as descobertas desses estudos revelaram a intensidade que as cicatrizes impactam na vida das mulheres de Hubuna na Arábia Saudita, de maneira que elas exigiram tratamento para seus problemas.

A estigmatização social que acomete os indivíduos está associada às crenças culturais relacionadas à cura e ao contágio dessa doença, o que conduz às restrições na vida social dos indivíduos acometidos e à manutenção de atitudes e comportamentos negativos de pessoas do convívio no ambiente familiar e social (PACHECO SJB, et al., 2017). Nesse sentido, Santos JLC, et al. (2014) exploraram as concepções culturais e as estratégias de prevenção entre a comunidade indígena Xakriabá, demonstrando que a LTA não é apenas uma questão de saúde física, mas também de integração cultural e social. O estudo revelou que crenças e práticas tradicionais, como o uso de plantas medicinais e o receio em buscar atendimento médico, influenciam diretamente na adesão ao tratamento. Além disso, os autores sugerem que ações educativas culturalmente adaptadas são ferramentas fundamentais para superar barreiras socioculturais e promover o controle efetivo da LTA em comunidades vulneráveis.

De acordo com o Elfaki NK, et al. (2024), foi observado que o estigma social ocorre em todas as idades, contudo os indivíduos mais jovens são os mais afetados. Consoante a isso, segundo Kassi M, et al. (2008), durante a infância e a adolescência, os pais tendem a isolar seus filhos afetados dos outros integrantes da família, o que constitui um período sombrio na vida daquele indivíduo excluído, que no caso de uma criança, ainda está em desenvolvimento e necessita de atenção e de cuidados dos pais.

Além disso, no âmbito social, os indivíduos relataram que a LC afeta negativamente a qualidade de vida de forma geral. Os maiores impactos foram observados nos domínios ambiental e mental da qualidade de vida, com este último sendo mais prejudicado em comparação aos aspectos físicos e sociais. A população acometida por LC demonstra insatisfação em relação a autoimagem e aparência, além da expressão de sentimentos negativos em relação à forma como são vistos pelos outros. Também foram relatados baixa autoestima e dificuldades cognitivas, incluindo problemas para pensar, aprender, memorizar e manter a concentração (CHAHED MK, et al., 2016).

Conforme o estudo de Chahed MK, et al. (2016), os pacientes de LC acreditam que a doença os coloca em uma situação de estresse permanente, levando-os a conviver com um sentimento de inferioridade na

sociedade, de modo que eles passam a antepor o estigma e a desenvolverem uma postura de auto exclusão antecipatória, com o intuito de evitar possíveis rejeições. Esses indivíduos pressupõem que são inferiores aos demais em seu meio social e subjetivam que não são pessoas plenamente desenvolvidas ou que possuem uma “identidade prejudicada”, devido à discriminação e ao isolamento social que enfrentam. Além disso, os pacientes expressaram acreditar que a LC altera sua beleza natural, reduz suas esperanças de conseguir emprego, se casar e serem reconhecidos na sociedade. Essas pessoas também perceberam a LC como uma condição incontrolável, incurável e misteriosa (CHAHED MK, et al., 2016).

Quanto ao impacto das lesões da LTA, o estudo de Chahed MK, et al. (2016) demonstra que não foi identificada uma relação entre o nível de estigma e o número de lesões, independentemente de sua localização na face ou em outras partes do corpo. O estudo também indica que o estigma experimentado pelos pacientes está mais associado a medos generalizados e à antecipação de rejeição, ao invés de rejeições reais vivenciadas na sociedade.

O estigma relacionado às cicatrizes desfigurantes causadas pela CL parece estar ligado à percepção que os próprios pacientes têm sobre como os outros os veem. Assim, a limitação resultante da desfiguração depende principalmente da maneira como os pacientes se percebem dentro de seus contextos pessoais, sociais e profissionais (CHAHED MK, et al., 2016). Nessa lógica, o estudo de Bennis I, et al. (2017), trata da percepção quanto ao impacto das cicatrizes da LC. Nesse estudo, grupos de medicina popular se importam menos com as cicatrizes, pois devido ao seu contexto social muito hostil, outra cicatriz não faria diferença significativa. Em contraste, um grupo social caracterizado no estudo como praticantes da tradição alopática, consideram que as cicatrizes de LC como sequelas insatisfatórias que necessitam de tratamento médico.

De acordo com Pacheco SJB, et al. (2017), a eficácia do tratamento da LC depende do diagnóstico adequado. As ideias preconcebidas e dúvidas em relação ao contágio e à cura podem ocasionar um processo de negação do indivíduo quanto a estar doente, comprometendo ou retardando a busca por ajuda dos profissionais da saúde. O desprezo de pessoas próximas como familiares e amigos corrobora para a omissão das lesões. Dessa forma, o diagnóstico tardio pode ocasionar repercussões negativas no âmbito psíquico do paciente devido a chance de piora do estado de saúde, pois a infecção humana por *Leishmania (V.) braziliensis* é caracterizada pela cronicidade e latência, ocasionando múltiplas lesões cutâneas, que na maioria dos casos, são ulceradas. Essas lesões podem evoluir para uma cura espontânea, mas com a possibilidade de reativação local e envolvimento metastático, podendo chegar à deterioração das mucosas do paciente. Essa possibilidade de reativação da doença está diretamente relacionada ao descrédito no tratamento (PACHECO SJB, et al., 2017)

O estudo de Elfaki NK, et al. (2024) estabelece uma relação entre a busca tardia ao tratamento médico para LC e as complicações que essa doença promove aos pacientes que a possuem, pois, o atraso na busca pela cura, tende a agravar o tormento socioemocional experimentado por eles. Portanto, é essencial compreender os fatores psicossociais que afetam os pacientes com LTA, para oferecer suporte adequado e direcionado. Além disso, torna-se fundamental combater as ideias preconcebidas sobre o contágio e a cura da doença, visando reduzir o estigma social enfrentado por esses pacientes, frequentemente agravado pelo desconhecimento público acerca dos fatores de risco e das formas de transmissão da patologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou a busca científica acerca da temática de Leishmaniose Tegumentar Americana, associada a questões psicossociais e as consequências destas nos indivíduos. A partir das evidências apresentadas, verificou-se que essa é uma doença que apresenta impactos psicossociais significativos que afetam o bem-estar psicológico, social e econômico dos indivíduos acometidos. Entre os principais aspectos psicológicos, destacam-se o estigma associado às cicatrizes desfigurantes, que frequentemente resultam em discriminação, isolamento social e sentimentos de inferioridade. Essas condições podem desencadear transtornos emocionais, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, além de levar os pacientes a adotarem comportamentos de autoexclusão antecipatória. Socialmente, as consequências são mais graves em populações vulneráveis, especialmente entre as mulheres, que enfrentam rejeição em relações

conjugais, exclusão de papéis maternos e humilhação pública, exacerbando seu sofrimento emocional. No entanto, há uma notável escassez de estudos voltados para compreender a profundidade dos impactos psicossociais da Leishmaniose Tegumentar Americana, que independente das variáveis, são mascarados pelo acometimento biológico da doença, o que limita a formulação de intervenções e políticas de apoio direcionadas a esses aspectos. Essa lacuna no conhecimento dificulta não apenas a mitigação dos efeitos emocionais e sociais, mas também compromete a adesão ao tratamento e a reabilitação dos pacientes, perpetuando o ciclo de sofrimento associado à doença. Portanto, é fundamental que as pesquisas futuras aprofundem a compreensão dos aspectos psicossociais da LTA para orientar estratégias mais eficazes de enfrentamento e suporte.

REFERÊNCIAS

1. ABRAÃO LSO, et al. Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana no estado do Pará, Brasil, entre 2008 e 2017. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 2020; 11: e202000612.
2. BENNIS I, et al. "The mosquitoes that destroy your face". Social impact of Cutaneous Leishmaniasis in South-eastern Morocco, A qualitative study. *PLoS One*, 2017; 12(12): e0189906.
3. BILGIC-TEMELE A, et al. Cutaneous leishmaniasis: a neglected disfiguring disease for women. *International journal of women's dermatology*, 2019; 5(3): 158-165.
4. BRASIL. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2007; 182. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar_americana.pdf. Acessado em 20 de novembro de 2024.
5. BRASIL. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar, 2017; 189. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acessado em 12 de novembro de 2024.
6. CORREA ESA, et al. American Cutaneous Leishmaniasis in Eastern Minas Gerais: veiled reality of a neglected disease. *J. Health Biol Sci*, 2022; 10(1): 1-7.
7. CHAHED MK, et al. Psychological and Psychosocial Consequences of Zoonotic Cutaneous Leishmaniasis among Women in Tunisia: Preliminary Findings from an Exploratory Study. *PLoS Negl Trop Dis*, 2016; 10(10): e0005090.
8. DA SILVA JSV, et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com Leishmaniose Tegumentar Americana. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2020; 22: 63454-63454.
9. DA SILVA LH, et al. Epidemiological aspects of American and visceral cutaneous leishmaniasis in the city of Cametá, Pará, Amazon. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2023; 13(1): 36-42.
10. ELFAKI N, et al. Self-reported depression and anxiety rates among females with cutaneous leishmaniasis in Hubuna, Saudi Arabia. *PeerJ*, 2023; 11: e15582.
11. ELFAKI NK, et al. Perceived Social Stigma of Cutaneous Leishmaniasis in Hubuna, Saudi Arabia. *J Multidiscip Healthc.*, 2024; 17: 867-876.
12. KASSI M, et al. Marring leishmaniasis: the stigmatization and the impact of cutaneous leishmaniasis in Pakistan and Afghanistan. *PLoS neglected tropical diseases*, 2008; 2(10): e259.
13. NASCIMENTO APC, et al. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose tegumentar americana no município de Primavera do Leste, Mato Grosso, MT, Brasil. *Saúde Coletiva*, 2011; 8(53): 210-214.
14. PACHECO SJB, et al. Estigmatização social pela leishmaniose cutânea no estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2017; 11(3): 1-12.
15. SANTOS MF, et al. Spatial analysis of American cutaneous leishmaniasis in the state of Amazonas. *Revista de Saúde Pública*, 2024; 58: 11.
16. SANTOS JLC, et al. Leishmaniose tegumentar americana entre os indígenas Xakriabá: imagens, ideias, concepções e estratégias de prevenção e controle. *Saúde e Sociedade*, 2014; 23: 1033-1048.
17. SOARES CB, et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2014; 48: 335-345.
18. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa; o que é como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 2010; 8: 102-106.
19. VASCONCELOS, JM et al. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico, diagnóstico e tratamento. *RBAC*, 2018; 50(3): 221-7.
20. VIANA MB, et al. Perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana no Estado do Pará, com ênfase na região do baixo Amazonas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(11): e16818.